

# SEMINÁRIO ESTADUAL

## O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NO SUAS



### **Manifesto “Assistentes Sociais em defesa do SUAS e contra os desmontes”**

Nós, assistentes sociais, reunidos e reunidas no "Seminário Estadual “O Trabalho da/o Assistente Social no SUAS” em Minas Gerais nos manifestamos em defesa do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), repudiando os desmontes que afetam essa política pública, que diariamente garante direitos e proteção a milhões de brasileiros e brasileiras.

A Política de Assistência Social, organizada por meio do SUAS, com contribuição fundamental das/dos profissionais de Serviço Social, atende todos os dias através dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e outras unidades, do Programa Bolsa Família (PBF), do Benefício de Prestação Continuada (BPC), e de Benefícios Eventuais, cidadãos em situação de risco e vulnerabilidade social, ou seja, pessoas em situação de extrema pobreza, vítimas de violência e exploração sexual, abandono, negligência, isolamento, vítimas de calamidade pública e emergência, pessoas idosas, pessoas com deficiência, população LGBTI, população em situação de rua, dentre vários outros públicos.

Direito do cidadão e dever do Estado, como diz a Constituição Federal de 1988, a Política de Assistência Social é um dos principais instrumentos de melhoria da qualidade de vida da população, sendo uma das responsáveis pela retirada de grande parte da população da condição de fome e pobreza, representando, neste momento de crise econômica e social, uma das maiores fontes de proteção social.

Esta política pública, junto de todo nosso sistema de proteção social, vem sofrendo ataques constantes do governo federal: corte e contingenciamento de recursos para os Estados e Municípios, instituição de propostas fragmentadas e baseadas em ações voluntárias e de caridade, ao contrário da noção de direitos e atendimento profissional instituída pela referida Constituição e Legislação Social.

O ataque mais emblemático é a cínica e desumana proposta de alteração do Benefício de Prestação Continuada – (BPC), realizada no projeto de emenda constitucional de Reforma da Previdência. Além de promover um modelo perverso de Previdência Social, que condena os trabalhadores e as trabalhadoras à desproteção na velhice, a proposta enviada pelo atual governo compromete o BPC, o benefício de um salário mínimo mensal para pessoas idosas com 65 anos ou mais e pessoas com deficiência que possuem renda familiar per capita inferior a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, colocando em risco a dignidade e a própria vida de brasileiros que deveriam ser prioridade máxima das ações do Estado.

Diante disso, chamamos a sociedade para luta contra as ameaças a estes direitos, exigindo a recomposição dos recursos para assistência social, bem como o fim de todas as propostas que promovem o seu desmonte. Falamos aqui de resistência contra ações que prejudicam mais de 30 milhões de pessoas referenciadas aos CRAS e CREAS; 14,1 milhões de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família; 4,4 milhões de beneficiários do BPC, além de mais 70 mil pessoas acolhidas em uma rede de unidades governamentais e de entidades da sociedade civil.

Nós assistentes sociais, profissionais que atuamos nas políticas públicas, garantindo direitos e prestando serviços à população, defendemos uma Política de Assistência Social, universal, profissional e de qualidade, com todos os seus, serviços, benefícios, programas e projetos, direito de todos e todas que dela necessitarem. Para nós o compromisso com o SUAS é uma bandeira essencial para todos/as aqueles e aquelas que desejam uma sociedade democrática, justa e fraterna.